

A publicação de textos dos leitores no **espaço leitores** fica condicionada ao limite de 2500 caracteres com espaços. O Diário As Beiras reserva-se o direito de selecionar o que considera relevante para publicação, bem como se reserva o direito de não publicação caso o texto proposto infrinja o estatuto editorial do Diário As Beiras ou as normas de boa educação e relação com as partes envolvidas nos textos.

Leitores atentos e colaboradores do Diário As Beiras ganham uma assinatura do nosso jornal
Caro leitor: envie-nos as notícias da sua terra, da sua região, de situações que merecem ser conhecidas. Durante um mês, colabore e envie as suas informações para leitores@asbeiras.pt

leitores correio

Querer o melhor para Coimbra, escondendo as visões dos outros

Senhor Diretor, 20/12/2023, Reunião da Assembleia Municipal de Coimbra: confrontado por Anabela Marisa Azul (CpC) com a questão da participação pública no âmbito do Plano de Pormenor da Estação de Coimbra, o Presidente da Câmara diz “Nós não temos nenhum problema com a discussão pública! Sabe porquê? Porque nós queremos o melhor para Coimbra.”

Bem... querer o melhor para Coimbra, queremos todos. A diferença está na forma como queremos! Há quem o queira “sem mais” e ache que a pluralidade de visões é saudável e benéfica para o futuro da cidade, sobretudo quando são conhecidas e discutidas por todos. Além desta, há a forma como o Presidente quer o melhor para Coimbra, dominada por ironia e sarcasmo, e pela incompreensão da crítica e da opinião diferente da sua. Por isso, depois daquelas palavras em resposta à deputada do CpC, acrescentou: “Não sei porque insistem tanto na questão da discussão pública.”

Não sabe!?

A deputada do CpC perguntou pela participação pública, mas o Presidente optou por falar em discussão pública e todos sabemos que são momentos diferentes da elaboração dos planos urbanísticos: a participação ocorre durante a sua elaboração, para que possam ser feitas questões à Câmara Municipal, dadas informações ou feitas sugestões que possam contribuir para as melhores soluções urbanísticas; a discussão ocorre depois de terminada a elaboração dos planos.

Por isto, quem quer o melhor para Coimbra e entende que a pluralidade de visões é saudável e benéfica para o futuro de cidade, quer conhecer as participações e tem o direito de saber a avaliação feita pelo Executivo.

Por sua vez, quem quer o melhor para Coimbra, mas esconde as participações, não entende a pluralidade de visões como saudável e benéfica... e/ou tem algo mais a esconder.

O que será que tem a esconder?

Participações com perguntas ao Executivo, que apenas o Executivo pode responder? Participações que defendem que o centro alargado da cidade deve ser libertado do tráfego de atravessamento? Sugestões que permitem que a Estação Central de Coimbra seja um caso único de inserção num parque urbano, neste caso, confinante e entrosado com o Choupal? Participações que demonstram que existem alternativas à ponte rodoviária desejada pela Vereadora Ana Bastos, muito menos impactantes na paisagem? Participações que demonstram que é possível ter um continuum verde Vale de Coseilhas/Choupal, sem viadutos na Rua do Padrão?

Nunca saberemos, mas quem quer o melhor para Coimbra, não tem nada a temer da participação pública.

Adelino Gonçalves
Coimbra

Os duques de Bragança do PS

Senhor Diretor, Numa corte chamada JS, há muitos anos, havia um rei que se chamava Pedro (O Santos). Foi aclamado presidente da JS no berço da nação, numa espantosa manobra política, onde pôs os seus nobres da corte a desistirem, à última hora, em favor da sua aclamação. Mal sabia esta corte que seria a última manifestação puramente democrática durante anos a fio até à atualidade...

Após esta aclamação, o rei D. Pedro (O Santos) escolheu logo dois nobres que o iriam suceder durante a próxima década no seu reinado, criando desta forma na Assembleia da República, um lugar monárquico de deputado por inerência da corte JS.

Hoje este rei que se diz democrático é candidato a governar o país, sendo um mago profissional desde os 14 anos no partido e desde dos 20 anos na nossa dita casa da democracia.

Estes 2 nobres escolhidos, de nome D. Duarte (O Cordeiro) e D. Pedro (O Delgado), juntamente com o Rei geriam a juventude da corte, com medidas de ficar com os olhos em bico, muitas vezes tomadas num pavilhão chinês situado no príncipe real ou com medidas que

metiam água, tomadas num local apropriado chamado periscópio...

D. Duarte já usava gravata na altura, apesar de não ser tão brilhante como o seu companheiro nobre, era o predileto do Rei D. Pedro, enquanto o seu outro companheiro nobre, D. Pedro (O Delgado) estava destinado à coroa só depois de D. Duarte. Tal como nas dinastias D-Pedro (O delgado), irá ter o nome do seu avô, após a governação de D. Duarte...

Ainda jovem, D. Pedro (O delgado) não usava gravata e a sua imagem na altura era uma mistura entre o jornalista Michael Moore e o músico John Lennon... Teria ainda que atingir a maturidade, embora já evidenciasse que o trabalho de bastidores seria o seu forte.

Após terem ocupado a cadeira monárquica do parlamento português, os dois nobres escolhidos pelo Rei, nos dias de hoje chegaram a lugares de destaque na vida política portuguesa.

D. Duarte (O cordeiro) foi vice-presidente da maior autarquia do país e ministro, D. Pedro (O Delgado) é deputado da nação, acumulando ao cargo de deputado o lugar de uma das maiores juntas de freguesia da capital.

No interior do império real do PS, estes 3 nobres sempre ocuparam uma postura muito segura e consistente na manutenção dos seus títulos, uma vez que os 3 tinham passado pela mesma cadeira “reservada” de forma monárquica na Assembleia.

Por serem tão cautelosos dos seus privilégios, até havia na altura quem os chamasse de nobres “seguristas”... Mas quando as coisas azedaram no império PS, bastou ao antigo Rei Pedro (o Santos) dar sinal de mudança de direção e o espírito de corporativismo da antiga nobreza da corte da juventude, veio ao de cima e devido à sua nobreza ser “pura” como se diz na velha tradição “dos 4 costados”, ficaram repentinamente conhecidos para a História como “os costistas”.

Durante o reinado “costista” estes duques reinaram com privilégios... A corte sempre esperou o que agora aconteceu... Pedro (O Santos) foi aclamado sucessor legitimado do reino... veremos se será Rei... assim como os seus dois sucessores...

No que me toca a mim, resta-me dizer: Viva a República!

Paulo Freitas do Amaral

J pensar leitores



No PS, temos um (quase) ex-PM a dar lugar a um putativo PM. No PSD, temos um ex-PM a cortar as pernas a um putativo PM

Maria Castello-Branco
DN



Como se explica um triunfo tão difícil [do FC Porto sobre o Leixões] com tantas armas ofensivas em campo?

Vítor Pinto
Recordt



números verdes Em caso de necessidade ou sempre que tiver uma queixa ou um pedido de reparação, pode contactar: Câmara Municipal de Coimbra **800 202 126** Águas de Coimbra **800 202 351** EDP **800 506 506** Gás (linha de emergência) **800 200 157** Portugal Telecom **800 207 168** Recolha de “monos” (objetos volumosos) **239 802 070**

diário as beiras

GRUPO Fapricela

PROPRIEDADE
Sojormedia Beiras SA

Contribuinte nº 508535115
Sede, Redação e Administração:
Edifício AT Business Center
Manga da Granja
3060-071 Ançã
CRC Coimbra sobre o nº 508535115
Capital social: 100.000 euros
Detentores de mais de 10% do capital:
G.W.I. - Investments SA - 100%

ASSEMBLEIA GERAL
José Carlos Madeira de Jesus (presidente);
Vitória da Silva Teixeira (secretário)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Miguel da Silva Teixeira (presidente);
Rosinda da Silva Teixeira (vice-presidente);
Patrícia Sofia Batista Pereira Forte (vogal)

COMISSÃO EXECUTIVA
Ivo Magalhães (presidente)

DIREÇÃO
DIRETOR
Agostinho Franklin - CP n.º 7808
agostinho.franklin@asbeiras.pt

REDAÇÃO
CHEFE DE REDAÇÃO
Dora Loureiro - CP n.º B06, dora.loureiro@asbeiras.pt, Paulo Marques (repórter coordenador) - CP n.º 1602A, paulo.marques@asbeiras.pt, Afonso Pereira Bastos - CP n.º 8314, afonso.bastos@asbeiras.pt, António Cerca Martins - CP n.º 8446, antonio.martins@asbeiras.pt, António Rosado - CP n.º 4921A, antonio.rosado@asbeiras.pt, Bruno Gonçalves - CP n.º 5934A, bruno.goncalves@asbeiras.pt, Daniel Pereira - TP n.º 1147, daniel.pereira@asbeiras.pt, Emanuel Pereira - CP n.º 7611A, emanuel.pereira@asbeiras.pt, José Armando Torres - CP n.º 3714A, jose.torres@asbeiras.pt, Jot Alves (Figueira da Foz) - CP n.º 4928A, jot.alves@asbeiras.pt, Patrícia Cruz Almeida - CP n.º 4253A, patricia.almeida@asbeiras.pt (repórteres fotográficos) Ana Catarina Ferreira - CP n.º TP-408, Pedro Ramos - CP n.º 7265A,

DEPARTAMENTO GRÁFICO
COORDENADORA
Carla Fonseca
carla.fonseca@asbeiras.pt,
Daniela Alves, Daniela Marques
e Victor Rodrigues
PROJETO GRÁFICO
A. Franklin

DEPARTAMENTO COMERCIAL E ADMINISTRATIVO
Ana Paula Ramos, Cristina Mota, João Ribeiro,
Margarida Fernandes,
Mónica Palmela, Rosa Pereira

COORDENAÇÃO INFORMÁTICA
Samuel Costa

ESTATUTO EDITORIAL www.asbeiras.pt

CONTACTOS
Sede: Manga da Granja
3060 - 071 Ançã
tel. **239 980 280, 239 980 290**
administrativos@asbeiras.pt

REDAÇÃO
Tel. **239 980 280**, geral@asbeiras.pt, redacao@asbeiras.pt

PUBLICIDADE tel. **239 980 287**, publicidade@asbeiras.pt

CLASSIFICADOS tel. **239 980 290**, classificados@asbeiras.pt

ASSINATURAS tel. **239 980 289**, assinaturas@asbeiras.pt

Figueira da Foz (delegação) 962 108 037
(chamada para rede móvel nacional)

Depósito Legal n.º 228/82
IMPRESSÃO - LUSOIBERIA
Lisboa/Tlm: 914 605 117
comercial@lusoiberia.eu

DISTRIBUIÇÃO VASP, CTT,
VASP Premium e Expresso

TIRAGEM MÉDIA
DE NOVEMBRO 12.000



30 815 ASSINANTES
INCLUINDO EDIÇÃO DIGITAL

Membro da API

REGISTADO NO ICS SOB O N.º
109712